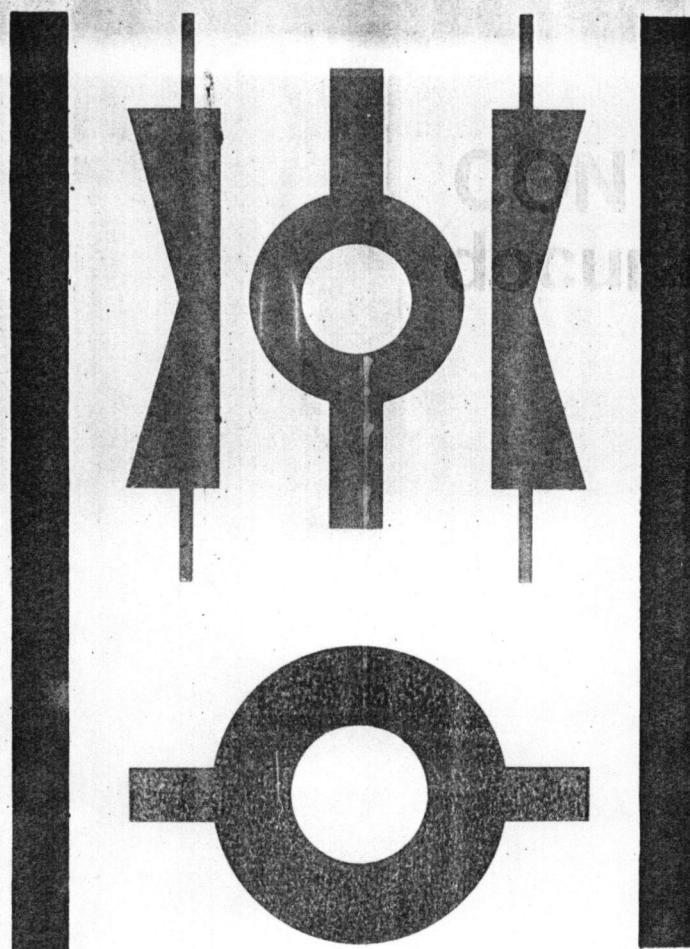


ARX 155, p. 442

5/1

CONTACT 1 documento



Iº SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE UFOLOGIA
FIRST INTERNATIONAL
SYMPOSIUM OF UFOLOGY
AGENCE CONTACT INTERNACIONAL

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

As reflexões que se seguem sobre o tema "Objetos Voadores Não Identificados" por si só bastam para nos integrar num argumento/movimento lúcido e límpido que não só evita, como impede, qualquer tentativa de descaso e de ridículo.

São trabalhos – criações – de homens cuja abertura ao novo – à informação nova – e espirito científico em estado de plenitude permitiram ousadia de enfoque científico e militar aos chamados **discos voadores**.

Promovendo no Brasil, juntamente com o INSTITUTO BRASILEIRO DE ASTRONÁUTICA E CIÊNCIAS ESPACIAIS, o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, sob a Presidência de Honra do eminente prof. J. Allen Hynek, da Universidade de Northwestern (EUA) a AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL se permite pretender em unidade com seu objetivo primeiro.

Desde 1948 que o Governo dos Estados Unidos da América do Norte investe cérebros e dólares na investigação oficial da questão (**Projeto Sign, Comissão Grudge, Bluebook, etc**), desde 18 de outubro de 1967 que, na União Soviética, funciona uma comissão especial para tratar do problema ufológico dentro da **Comissão de Astronáutica**, oficial. No ano passado, na França, foi o próprio **Ministre des Armées M. Robert Galley**, quem não hesitou em publicamente discutir o assunto.

Ao nosso ver, portanto, advertências como as do prof. James McDonald, em seu famoso pronunciamento perante a Comissão de Assuntos Espaciais, da ONU, não são tão levianas quanto as passivas fidelidades à ciência-oficial.

O reconhecimento, entretanto, por parte do MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA enviando observadores credenciados – e do próprio Congresso Nacional através da Comissão de Ciência e Tecnologia – à credibilidade e seriedade que o tema merece, evidencia simplicidade e objetividade. Registro primeiro da verdadeira abertura científica.

ARX. 155, p. 3142

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Evidentemente, ao promover a vinda ao Brasil de personalidade como o prof. JOSEPH ALLEN HYNEK a AGENCE CONTACT INTERNACIONAL pretendeu somente sua contribuição mais concreta.

CARLOS MARQUES
DIDIER RAMBAUD

Setembro 1975
AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL - BRASIL - FRANCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

OF. N° 159 /75

Brasília, 5 de junho de 1975

Brasília, DF, em 20 de junho de 1975

Exmo Sr.
Gen Rf ALFREDO MOACYR DE MENDONÇA
SQS 104 - Bloco "E" - Apto 304
Brasília - DF

Em atenção à sua carta datada da 5 de março do corrente ano, tenho o prazer de informar a V Exa que este Estado-Maior far-se-á representar no próximo Congresso Interamericano de Ufologia, enviando um oficial na qualidade de observador.

Aguardamos maiores detalhes confirmando a data da realização do referido Congresso.

Atenciosamente

Ten Brig do Ar - PAULO SOBRAL RIBEIRO CONCÁLVEIS.

Senhor General:

Tenho a honra de acusar o recebimento de seu ofício, datado de 10 de abril do corrente ano, em que Vossa Excelência nos comunica a próxima vinda ao Brasil do Senhor Prof. J. Allen Hynek, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern (EUA), para presidir o próximo 1º Simpósio Internacional de Ufologia e nos propõe entendimentos no sentido de que o eminente cientista possa fazer uma conferência, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, que ora presido, sobre o tema de relevante interesse: "objetos voadores não identificados".

Sobre o assunto, já mantive entendimentos com o Senhor Deputado Célio Borja, Presidente desta Casa, que se mostrou vivamente interessado a respeito. Sugeri-lhe, então, a data de 10 de setembro próximo vindouro, no Auditório "Nereu Ramos" para a realização do encontro. Consulto a Vossa Excelência sobre a viabilidade desta data. Em caso afirmativo, deixo a Vossa Excelência a incumbência de formular, oficialmente, nosso convite ao Sr. Prof. Allen Hynek.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

Deputado BRÍGIDO TINOCO
Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia

Excelentíssimo Senhor
Gal. Rf. ALFREDO MOACYR UCHOA
1º Simpósio Internacional de Ufologia
IGS nº 430 - Setor Gráfico - Brasília-DF

ARX. 1551 P. 342

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Prof. J. ALLEN HYNEK

Presidente de Honra.

Honorary President.

Prof. Flávio Pereira

Presidente Moderador

Executive President

Profa. Irene Granchi

Secretaria Internacional

International Secretary

Gal. Rf. Alfredo Moacyr Uchoa

Plenipotenciário junto autoridades federais.

Special Delegate for the federal authorities.

Carlos Marques

Coordenador Internacional

International Coordinator

Dia 10/set/75 - Palestra do prof. J. Allen Hynek, no Congresso Nacional (Comissão de Ciéncia e Tecnologia).

Dia 11/set/75 - Conferencia em Brasília.

Dias 12 e 13/set/75 - Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA na cidade de CURITIBA.

Local: auditório da Reitoria da UFP.

ARX. 155, p. 642

O QUE DIZ A IMPRENSA

O QUE DIZ A IMPRENSA

O ESTADO DE SÃO PAULO

21-março-1975

Governo estuda os "discos-voadores"

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Apesar do rigoroso sigilo oficial, o governo brasileiro já começa a estudar, em nível científico e militar, essas fantásticas histórias de discos-voadores", disse o general reformado Moacyr de Mendonça Uchoa, ex-diretor da Academia Militar de Agulhas Negras. Acrescentou ter sido encarregado de promover, em setembro, contatos entre o cientista Allan Hynek, especialista norte-americano em objetos voadores não-identificados, e dirigentes do Ministério da Aeronáutica, Estado-Maior das Forças Armadas, Conselho Nacional de Segurança e Itamaraty.

Segundo o general Mendonça Uchoa, Allan Hynek, durante 22 anos conselheiro científico da Força Aérea norte-americana e atualmente diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de North Western, confirmou sua vinda ao Brasil para presidir em São Paulo o I Congresso Interamericano de Ufologia, que vai discutir a presença de objetos voadores não identificados. (De UFO, Unidentified Flying Objects).

Por sua vez, o general Uchoa apresentou ontem à imprensa uma cópia do convite que ele próprio acaba de receber da cadeia de televisão norte-ame-

ricana CBS para conceder, nos Estados Unidos, uma entrevista sobre discos voadores, a ser transmitida diretamente a todo o País.

INTERESSE BRASILEIRO

A respeito do interesse do governo brasileiro nos discos voadores, o general Uchoa não quis dar maiores detalhes, explicando que "as próprias autoridades se pronunciarão, quando fôr o momento". Mas confirmou que o Centro Espacial de Houston tem feito consultas à embaixada norte-americana em Brasília sobre as atividades de pesquisa do próprio general.

Para justificar o interesse governamental, afirmou: "Não há como negar que, até agora, o ponto crítico nessa questão dos objetos voadores não-identificados foi o medo do ridículo, que se coloca como uma barreira entre o reconhecimento oficial do problema e sua divulgação precisa para a opinião pública".

"Mas, como disse o professor Allan Hynek, o ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser considerado. O Brasil, embora sendo um país onde a presença de discos voadores é anotada com maior frequência, oficialmente não pode ainda assumir uma posição nítida sobre o assunto. No entanto, creio que as coisas começaram a tomar outro rumo depois da recente entrevista do ministro da Defesa da França".

O GLOBO

28-abril-1.975

Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO

Cientista americano virá ao Brasil para congresso sobre OVNI

BRASÍLIA 'O GLOBO' — O cientista norte-americano J. Allen Hynek virá ao Brasil para presidir o Iº Congresso Interamericano de Ufologia, que se realizará na primeira quinzena de setembro em São Paulo. Além do cientista norte-americano — que é uma das maiores autoridades no assunto —, deverá vir ao Brasil o francês René Fouère, também especialista no tema.

O General Moacyr Uchua, um dos organizadores do Congresso de Ufologia, disse que os meios oficiais "sempre tiveram muita cautela ao abordar o tema 'Objetos Voadores não identificados' (OVNI). Isso, contudo, não impediu que as autoridades sempre estivessem atentas para os inúmeros casos constantemente registrados em quase todo o País, dando conta de aparições desses estranhos objetos que habitualmente são vistos por pessoas anônimas, mas também registrados em radares de aeroportos e de órgãos oficiais".

Depois de exibir um convite da cadeira de televisão norte-americana CBS, que deseja entrevistá-lo sobre os discos-voadores em um programa a ser transmitido para todos os Estados Unidos, o General Uchoa revelou que todas as providências estão sendo tomadas no sentido de que o congresso internacional conte inclusive com o apoio dos meios científicos e militares brasileiros.

— Embora sempre se tenha observado rigoroso sigilo sobre qualquer investigação em relação ao tema, todos sabem que, de há muito, o assunto OVNI abandonou o terreno da especulação para começar sua trajetória, digna, oficial e de interesse científico e militar — disse ele.

O General definiu seu cargo no congresso como de "secretário plenipotenciário", servindo de elemento de ligação com o Ministério das Relações Exteriores, Conselho de Segurança Nacional e Estado-Maior das Forças Armadas. O cientista Allen Hynek, por sua vez, trabalhou durante 22 anos como consultor científico da Força Aérea norte-americana, dedicando-se exclusivamente às pesquisas sobre OVNI.

infospace

BELGICA - 1975.

UNE DATE A RETENIR

Pour tous ceux qui en auraient le temps et les moyens, nous vous annonçons qu'un important congrès international consacré à l'ufologie sera organisé à São Paulo (Brésil) durant la première quinzaine de septembre 1975. Le journal « O Globo » (de São Paulo) du 19 janvier dernier publiait la nouvelle en ces termes :

« Le professeur J. Allen Hynek, astrophysicien de la Northwestern University, et ancien consultant auprès de l'U.S. Air Force pour les questions relatives aux OVNI, sera le président d'honneur du 1^{er} Congrès Interaméricain d'Ufologie qui se tiendra à São Paulo dans la première quinzaine de septembre prochain. Certains représentants de l'APRO, une des plus importantes organisations non gouvernementales spécialisées dans l'étude du problème des OVNI, participeront également à ce congrès.

« Le professeur Flávio A. Pereira, président de la « Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos não Identificados » (CBPCOANI) et organisateur du congrès, a déclaré que deux autres colloques seraient organisés en marge du congrès international. L'un serait réservé aux militaires et il serait tenu à huis clos sous la présidence du général Moacyr de Mendonça Uchôa, tandis que l'autre serait destiné aux universités brésiliennes et aux sociétés scientifiques nationales. Lors des débats du congrès principal, le professeur Hynek abordera les aspects de l'ufologie qui intéressent la sécurité et jettera les bases d'une collaboration avec les autorités brésiliennes en ce qui concerne les études scientifiques menées sur la question des OVNI, leurs occupants et les phénomènes connexes.

« Selon le professeur F.A. Pereira, ce congrès devrait aussi viser à détruire l'image de fantastique qui s'est créée autour de l'ufologie. Il est plus que jamais nécessaire de faire disparaître ce côté fantastique qui continue à éloigner beaucoup de scientifiques de l'étude objective de ces phénomènes. Lors du VI^e Colloque Brésilien qui s'était tenu en novembre 1974, une des résolutions avait permis de jeter les bases d'une nouvelle société

brésilienne chargée d'exploiter certains domaines de la physique pouvant faire progresser l'étude des OVNI ».

(D'après le journal « O Globo » de São Paulo, 10/01/75 ; communication de Mme Irène Granchi).

EST-CE POSSIBLE ?

Dans notre n° 16 (p. 20), nous vous faisions part de la mort du Dr Condon en vous rappelant que si son nom est malheureusement lié à l'histoire de l'étude des OVNI, il n'en restait pas moins vrai qu'avec lui disparaissait un authentique savant dont la contribution à la physique contemporaine est loin d'être négligeable. Notre ami Claude Bourtembourg, qui est chargé des relations avec l'Amérique du Sud, vient de nous signaler une information particulièrement étonnante.

Dans une lettre que nous avait envoyée l'un de nos correspondants au Brésil (M. J.V. Soares, de Gravatay, Rio Grande do Sul), ce dernier faisait mentions d'une nouvelle adressée à l'organisme auquel il appartient (I.C.C.S.) par le professeur S. Reyna. Dans une lettre datée du 1^{er} février 1973, ce dernier écrivait : « ...il y a peu, le Dr Condon aurait observé des OVNI non loin du lac Illimani, au Pérou, en compagnie du chercheur péruvien Carlos Paz Garcia. Les engins vus par le Dr Condon seraient entrés et sortis des eaux du lac. Le Dr Condon avait prévu un périple en Amérique du Sud en passant par l'Argentine et le Brésil, mais immédiatement après son observation, il serait rentré aux USA... ».

Nous avons depuis tenté d'avoir des informations complémentaires mais nous n'avons pu obtenir ni confirmation, ni démenti. A vrai dire, si la nouvelle nous était parvenue un 1^{er} avril, nous aurions longtemps hésité à vous en faire part. Quoi qu'il en soit, vraie ou fausse, l'information n'est pas impossible en soi, et si elle est authentique, il faut seulement déplorer que le Dr Condon n'ait pas fait son observation cinq années plus tôt, avant la publication de son fameux rapport.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, terça-feira, 19 de março de 1974

ZÓZIMO

Discos voadores

- A agência parisiense *Contact International*, do fotógrafo Didier Rambaud, que é, aliás, filho do banqueiro francês Gustave Rambaud (Pdg do Banco de Paris), já liberou para a América Latina a entrevista exclusiva em que, pela primeira vez na história dos pronunciamentos oficiais, um ministro de Estado, no caso o Ministro do Exército francês Robert Galley, aborda publicamente a questão dos OVNIS (discos voadores).
- Acompanha a entrevista um filme a cores de um minuto e meio feito nos arredores de Paris por um engenheiro norte-americano que viu e acompanhou com sua câmera as evoluções de um soucoupe volante.
- Esse material, apresentado semana passada pela ORTF, está sendo negociado para o Brasil. Como, candidatos à compra, uma revista e um canal de TV.

PROF. HYNEK

uma visão científica

Um artigo do General Rf. Alfredo Moacyr Uchoa,
Plenipotenciário junto às Forças Armadas, Con-
selho Nacional de Segurança e Ministério das
Relações Exteriores.



"Felizmente, hoje, possuímos uma linha telefônica especial, que permite a seja quem fôr, nos chamar gratuitamente de onde estiver, não importa que lugar, para comunicações sobre discos voadores. Nós demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de defesa civil, à Agencia Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar avistando ou tendo algum contacto, seja qual fôr, com um "Objeto Voador Não Identificado", deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível, um policial, delegado ou funcionário da aviação, que nos comunicará, imediatamente, o registro de seu teste munho. Foi por isso que, hoje mesmo, no começo da noite, exatamente antes de sua chegada para essa entrevista, recebi um chamado urgente de uma base aérea da Flórida. Alguém fez uma observação, mas acredito que nesse caso tudo não passou de um meteorito, excessivamente brilhante."

(Comentário do cientista prof. J. Allen HYNEK, diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwestern, EUA., em entrevista ao jornalista JEAN CLAUDE BOURRET.)

A próxima vinda, ao Brasil, de uma das maiores celebridades do mundo científico ocidental, prof. J. Allen Hynek, atual diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern(EUA), e, sobretudo, internacionalmente conhecido como um dos mais conceituados especialistas em "Objetos Voadores Não Identificados", senão abalar profundamente, produzirá certamente impacto na opinião pública e em círculos científicos e militares brasileiros.

Finalmente, até que ponto essas controvertidas histórias sobre misteriosas aparições desses, assim chamados, discos voadores, podem ser levadas à sério, se, até hoje, ninguém decididamente ao menos se arriscou tentar explicá-las?

Mais ainda: deverão, agora, os governos, sobre tudo os de países membros da ONU, dar ouvidos às severas advertências do famoso astrofísico, prof. James McDonald, quando, em sessão realizada à 7 de junho de 1967 - portanto, há oito anos - perante a Comissão de Assuntos Espaciais, classificou a questão dos OVNIs como "um dos mais sérios problemas científicos de nosso tempo"?

Pelo sim ou pelo não, o Governo da França, preferiu prevenir à remediar, quando há alguns meses passados, o seu Ministro da Defesa, Robert Galley, pela primeira vez, pública e oficialmente, abordando a questão, deu uma espécie de sinal de alerta: "il est irréfutable qu'il y a des choses aujourd'hui qui sont inexplicées ou mal expliquées".

Ao fazer essa declaração, se baseou, sobretudo nos sólidos argumentos, consequência das intermináveis pesquisas do diretor do Centre National de Recherche Scientifique, (CNRS), órgão oficial do governo francês, cientista Claude Poher, que, sobre o assunto disco voador, também tem sua opinião formada: seria uma atitude pouco científica, ignorâncias! Suas investigações, ele as desenvolveu utilizando os sofisticados computadores do CNRS e, hoje, se coloca, insinuadamente, ao lado dos cientistas que defendem a necessidade de sólidos estudos científicos e, portanto, sérios, sobre o tema.

Por sua vez, o prof. J. Allen Hynek, que agora confirma sua vinda ao Brasil, para presidir o I^o SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, não sómente, durante vinte e dois anos consecutivos, foi o principal Conselheiro Científico da US Air Force, encarregado da questão, mas é também, autor do livro The Ufo Experience-A Scientific Inquiry, traduzido em vários países e tido como verdadeira bíblia pelos estudiosos.

Suas posições que, aliás, nem sempre foram tão favoráveis a uma comprovação de existência dos discos voadores, hoje, se não elucidam o problema, pelo menos, servem como base para radicais mudanças de comportamento de governos do ocidente, face ao tema. Essa, pelo menos, é a conclusão a que se pode chegar quando se sabe que, participando de comissões oficiais norteamericanas, (algumas delas, inclusive, formadas com base em exigências da CIA), não exitou em assinar comunicados secretos, tanto às autoridades militares de seu país, quanto a organismos internacionais, interessados no problema. Todos dando conta dos resultados de suas investigações e alertando para a seriedade da questão.

Neles, sempre o prof. J. Allen Hynek fez questão de ressaltar os aspectos científicos nessas contraditórias histórias de aparições de "OVNIs" : "durante esses vinte últimos anos, venho tentando manter atitude desapixonada, ou mente aberta, enquanto permitiam as circunstâncias, não obstante toda questão parecer desagradavelmente ridícula. Muitos colegas acreditavam firmemente que o assunto acabaria desaparecendo em questão de meses. Contudo nos últimos cinco anos, a Força Aérea recebeu maior número de relatos do que nos primeiros cinco anos de sua pesquisa. Apesar da aparente de futilidade do tema, senti que seria faltar com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar esse fenômeno dos discos voadores, em sua totalidade, como tendo possivelmente aspectos dignos de atenção científica".

Francamente, portanto, favorável às investigações profundas sobre aparições de discos voadores, o professor J. Allen Hynek gosta de examinar, pessoalmente, detalhes de casos que lhe são enviados para seus estudos oficiais. No ano passado, em entrevista à Organização/Rádio e Televisão Francesa (ORTF), não se negou a contar, pormenorizadamente, um desses casos que, segundo ele próprio, foi dos mais importantes e impressionantes de toda sua carreira:

- Na verdade, são casos incríveis, se a gente toma por base as normas de nossa vida comum. Tão incrível quanto seria por exemplo, a televisão, há alguns séculos atrás. Um desses casos, do qual me ocupei pessoalmente, e pelo qual eu me desloquei daqui do Estado onde moro, aconteceu em Missouri. Trata-se de um cidadão que era responsável pelos animais do Departamento de Biologia da Universidade local. Ele morava numa pequena casa, fora da cidade universitária, com sua mulher, sua filha de dezesseis anos e outro filho com apenas três anos de idade. Sua mulher, é enfermeira e muitas vezes trabalha à noite, num hospital da cidade. Sempre, nessas noites, quando a mulher está fazendo seu plantão no trabalho, a filha de dezesseis anos se encarrega de preparar e servir a mamadeira, à uma hora da manhã para o irmão pequeno. Nessa noite, como de hábito, ela vai procurar o leite na geladeira e, olhando pela janela, ve uma luz que se aproxima. Fui lá, pessoalmente, e constatei o aspecto da visão que, normalmente, ela deveria ter algumas árvores, o campo, matagal relativamente alto, nada de estrada, enfim, nada que pudesse vir daquele lado. Pois bem, a luz que ela avisou era extremamente brilhante e formava um grande ângulo. Teve medo e acordou seu pai. Ele vem, dá uma olhada, fecha a janela e carrega dois fuzis. Possuía dois cães de caça na época e de certa forma, agressivos. Esses cães se achavam junto à casa e lá ficaram. Como a luz se aproximava o pai resolve chamar a polícia pelo telefone, e esse, de súbito, silencia.

Evidentemente, essa e outras confirmações de aparições insólitas fazem parte dos quase cinquenta mil casos que o prof. J. Allen Hynek hoje exibe, como testemunho de que os "Objetos Voadores Não Identificados" não são frutos de imaginação ou mera evidência de fantasia. Para ele, o importante é que as autoridades tanto científicas, quanto militares, percam o medo do ridículo que, até hoje, tem se colocado como barreira entre elas e a investigação científica mais séria.

O ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser ensinado!, costuma afirmar em conferências nas universidades norteamericanas e encontros oficiais, tanto com cientistas quanto com militares, nos Estados Unidos e na Europa.

Essa, evidentemente, será sua primeira visita oficial ao Brasil, país que desperta sumamente seu interesse e é responsável por grande parte dos casos catalogados e investigados em seus arquivos. Finalmente, trata-se de uma das regiões do planeta em que mais se registra aparições desses insólitos objetos.

Fui designado para coordenar seus encontros com as autoridades brasileiras, seus possíveis contactos oficiais com o Ministério da Aeronáutica, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores. Juntamente com o prof. Flávio Pereira, autor do famoso "Livro Vermelho dos Discos Voadores", obra consultada e obrigatoriamente citada por especialistas ocidentais estudiosos do tema, desenvolvemos contactos em alto nível. O Estado Maior da Aeronáutica e a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, entre outros. Visamos, evidentemente, ao maior rendimento nessa presença do cientista em nosso país.

Ao meu ver, o problema já abandona o terreno da simples especulação e se apresenta como questionamento de validade científica. Vejamos, portanto, até que ponto estamos capacitados para sair dessa linguagem comum onde os "Objetos Voadores Não Identificados", mais que qualquer ameaça física, são um quase perigo mental.

ARX.455.2.16/42

Tudo leva a crer que as coisas já começam a ser vistas de uma maneira diferente. Talvez para isso tenha contribuido a entrevista do Ministro da Defesa da França, no ano passado, quando, deixando o medo do ridículo de lado, tornou público o interesse oficial pela questão. Como também as próprias conclusões apresentadas pelo prof. J. Allen Hynek, tanto à US Air Force, quanto aos organismos de defesa civil norteamericanos. Evidências, enfim, de um novo e audacioso enfoque.

Pessoalmente, não desconhecemos inclusive a posição antagônica do cientista norteamericano contra grupos que tem, pelo tema, interesse além da simples curiosidade e investigação científica. Quer dizer: crença em sinais de revelação! E evidencia seu ponto de vista se tornando cada vez mais radical no "aspecto científico" que o tema OVNIs merece, não admitindo, em contra partida, com a mesma segurança e insistência, que forças outras poderiam e deveriam também ser questionadas no mesmo nível e, portanto, seriedade.

Sua vinda, entretanto, no mínimo, servirá ao como informação mais precisa possível de que em outros centros - evidentemente mais avançados! - o debate do problema não é sólamente matéria de sensação para jornais ou dosagens paranóicas de vida.

Os "Objetos Voadores Não Identificados" tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa e outros centros científicos de credibilidade irrefutável, em plano internacional, são objeto de interesse e pesquisa em nível científico e militar.

ARX.155,p.37/42

CORRESPONDÊNCIA

INTERNACIONAL

Queremos nos colocar à disposição do Iº Simpósio Internacional de Ufologia que será realizado no Brasil e, em princípio, lhes enviamos alguns exemplares de nossa edição do livro de Jean Claude Bourret "La Nouvelle Vague des Soucoupes Volantes". Os srs. têm autorização para transcrições.

Editions France Empire – Paris/France

Faço votos de que o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA signifique um novo passo no enfoque científico que o tema merece. Impossível comparecer data estabelecida.

Padre Benyto Reyna – Buenos Ayres/Argentina

Dedicamos grandes espaços em nossa revista "Inforespace" aos acontecimentos ufológicos brasileiros, em particular, e da América Latina, em geral. Estamos profundamente interessados no Simpósio e gostaríamos de contar com relatórios pormenorizados sobre o acontecimento.

"L. Clerebaut" secretário geral –
Société Belge d'Etude des Phenomenes Spatiaux –
Bruxelas/Bélgica

Sentimo-nos (Francine e eu) muito honrados com gentil convite para participar do Iº SIMPÓSIO mas as dificuldades para concretizá-lo nos motivam para saudar o ilustre prof. Hynek e participantes.

Prof. René Foucré – Presidente do GROUPEMENT

A ONU E OS DISCOS VOADORES

No dia cinco de junho de 1967 em carta dirigida ao Secretário Geral da ONU U. THANT, o catedrático em Física Meteorológica, prof. JAMES McDONALD, lhe submeteu parte do texto por ele elaborado e lido perante os membros do GRUPO DE ESTUDOS ESPACIAIS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS sobre "os aspectos científicos" dos chamados "Objetos Voadores Não Identificados". Dois dias depois a opinião pública internacional tomava conhecimento da mais severa advertência já feita num organismo oficial - e, mais que isso, por um cientista - sobre os discos voadores.

"Durante vinte anos, tem acontecido uma onda, - persistente e intrigante, vinda de vários países do mundo concernente ao que, finalmente, se resolveu chamar de "Objetos Voadores Não Identificados". Em todos esses relatórios, fosse qual fosse a origem geográfica, a natureza dos objetos assinalados parece ser essencialmente semelhantes.

Nos últimos doze meses desenvolvi um exame intensivo sobre os aspectos científicos do problema dos OVNIs, sobretudo partindo dos testemunhos colhidos nos limites dos Estados Unidos. Depois de ter entrevistado as testemunhas -

chaves de algumas dúzias de casos importantes notadamente os acontecidos no período de 1947 a 1967; depois também de ter estudado, com o pessoal da US AIR FORCE, os métodos de inquéritos oficiais e, depois de ter verificado pessoalmente um grande número de outras fontes de informações, cheguei a conclusão de que longe de ser um problema estúpido, o problema dos "Objetos Voadores Não Identificados" é de extraordinário interesse científico.

A minha conclusão é ainda aquela de que nenhum grupo oficial de meu país procedeu realmente um estudo científicamente adequado desta questão. Essa, evidentemente, é uma conclusão contrária àquela tida por várias pessoas, tanto dentro quanto fora dos Estados Unidos, onde se pensa que um exame científico competente sobre o tema já foi realizado. Temo que essa falsa impressão largamente difundida, tenha desviado a atenção científica de um problema de tão grande interesse internacional. Solicitei a presente ocasião para comparecer diante do GRUPO DE ESTUDOS ESPACIAIS, da ONU, porque quero pedir insistente que todas as démarches possíveis sejam imediatamente desenvolvidas pela ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através de seu Estado-Maior científico e dos estabelecimentos específicos de todas as nações a ele ligadas no sentido de que estudo sistemático sobre os OVNIs em escala mundial seja empreendido, sem demora.

Existe atualmente uma clara indicação de que o número de relatórios de observações à curta distância e à baixa altitude de "Objetos Aéreos" absolutamente insólitos, tendo a aparência de máquinas e com performances apresentando características inexplicáveis, aumentou consideravelmente nos últimos anos. E é certamente o que tem acontecido no interior dos Estados Unidos. E tenho a impressão de que a mesma coisa se manifesta em outros numerosos territórios estrangeiros. Meus próprios estudos me conduziram a rejeitar a opinião segundo a qual se trata tão somente de fenômenos atmosféricos naturais ou de fenômenos astronômicos mal interpretados. Sobre isso, aliás, as numerosas explicações oficiais são absurdamente errôneas.

Não é mais possível explicar todas essas observações com hipóteses misturando os produtos de uma tecnologia de vanguarda ou de veículos experimentais secretos, com hipóteses de mistificação de fraude, de engodo, ou mesmo com hipóteses psicológicas. Cada uma dessas hipóteses acontecem efetivamente, em grande número de casos, mas, resta ainda um número surpreendente de outros relatórios, realizados por observadores altamente dignos de confiança, durante as quais a gente não pode dar uma explicação satisfatória, dessa maneira.

Acredito que essa grande quantidade de relatórios que se classifica, hoje em dia, entre centenas e talvez milhares mesmo, de casos registrados, requer a atenção dos cientistas mais eminentes do mundo. Entretanto, em razão desse descanso oficial, jornalisticamente e mesmo científicamente, vastamente difundida, quase nenhuma atenção científica é comumente dispensada ao problema. Essa situação, contudo, e nisso insisto, deve ser o mais rapidamente possível transformada porque o dossiê — desde que a gente o examine de perdo, como aliás, o fiz nesses últimos meses nos orienta, irresistivelmente, para um certo fenômeno sobre o qual cada um de nós deveria, rapidamente, adquirir uma bem melhor, bem mais profunda, informação. O descanso oficial deveria ser substituído por um exame científico minucioso e de alta precisão, quanto ao problema OVNI's. Em razão da natureza mundial do fenômeno, ele se encaixa imediatamente em setores onde a Organização das Nações Unidas (ONU) deve assumir suas responsabilidades e encorajar o imediato exame científico do problema. Essa é minha atual opinião baseado nisso que acredito ser um exame suficiente, dessas hipóteses, excluindo-se mutuamente que a hipótese mais provável para se conhecer o fenômeno do OVNI's, é que eles são um certo tipo de ondas espaciais, de origem extraterrestre.

Assinalo que, presentemente, isso não pode ser considerado como além de uma hipótese, contra qual se dirigem naturalmente muitas das suas idéias científicas pré-concebidas, muito evidentes, aliás. Chamo atenção também para o fato de que existem inumeráveis facetas, nos fenômenos

Alex 355 p. 21/42

OVNI's, que não posso descrever que como surpreendentemente desalentadoras e inexplicáveis, nos termos do saber científico e tecnológico de hoje em dia. Gostaria também de alertar que, se esses objetos não são de origem extraterrestre, então as hipóteses mutuamente que precisaríamos tomar em consideração seriam ainda mais bizarras e talvez de maior interesse científico para a humanidade. Em consequência qual delas poderia ser a explicação final para o fenômeno discos voadores? Os atuais descasos e a indiferença científica deveriam ser substituídos por interesse e estudos científicos intensivos. Minha recomendação ao Grupo de Estudos Espaciais, da ONU, é no sentido de que procure, por todos os meios possíveis, obter atenção mundial com relação a essa questão.

E a coisa primeira a ser feita é acabar com esse mesmo descaso que, evidentemente, se opõe naturalmente a que se façam públicas e abertas as investigações e observações de objetos insólitos, tanto no ar quanto em solo. A tecnologia de hoje em dia, gostaria também de alertar que, se esses objetos não são de origem extraterrestre,

prof.

J. ALLEN HYNEK

ARX. 155, p. 22/42

entrevista

Pai de cinco filhos o prof. J. ALLEN HYNEK mora numa pequena casa nos arredores de Chicago onde dirige o Departamento de Astronomia e Astro-física da Universidade de Northwestern uma das mais conceituadas dos Estados Unidos notadamente no campo científico. Durante muitos anos ele foi Conselheiro Técnico da US AIR FORCE época em que esta iniciava suas investigações oficiais em matéria de discos voadores. Tratava-se do famoso PROJETO BLUEBOOK hoje inteiramente abandonado. O prof. HYNEK durante dez anos pôde ter acesso a todos os documentos oficiais norteamericanos e conhecer de fato segredos que até hoje não foram revelados ao grande público.

PERGUNTA: Então, prof. HYNEK, se o senhor que é pesquisador número um dos Estados Unidos, Conselheiro Especial da US AIR FORCE pode chegar a certas conclusões favoráveis aos trabalhos de pesquisas sobre os "discos voadores", como explica o abandono do Projeto BLUEBOOK?

RESPOSTA: O Ministério da Aeronáutica dos Estados Unidos, encerrou as atividades do projeto conhecido como "Bluebook" em razão sobretudo de conselhos - que lhes foram dados pela "Comissão Condon", um grupo patrocinado pela aviação militar e que, teoricamente, deveria desenvolver um estudo independente sobre os "Objetos Voadores Não Identificados". Contudo, o senhor me faz referências as pesquisas oficiais que a aviação militar deveria realizar. Mas, isso dificilmente eu poderia chamar de pesquisa porque, por exemplo, não houve a menor tentativa de analisar as informações através de computadores e nem mesmo de analisar as verificações e classificar referências. Tudo isso, todo material recolhido, foi simplesmente classificado por ordem cronológica. Em outras palavras, não podemos dizer que houve esforço para efetuar realmente um estudo científico. Então, o senhor pode argumentar: "mas o senhor era, então, seu Conselheiro Científico?". Sim, de fato eu era o Conselheiro Científico. Por que não fez nada para mudar esse tipo de comportamento?". Sim, de fato, eu era o Conselheiro Científico mas muito frequentemente meus conselhos não eram levados em consideração. Por várias vezes aconselhei a transcrição em fitas magnéticas e computadores de todos os elementos recolhidos sobre aparições de discos voadores e recomendei que pesquisas estatísticas fossem realizadas. O projeto Bluebook foi oficialmente arquivado em fins de 1969 e logo depois quando o

relatório Condon foi publicado (1970) os jornais, comentaristas de rádio e televisão não hesitaram em afirmar que, tendo o governo paralisado suas pesquisas e o relatório tendo sido publicado, tudo isso deveria significar o fim da questão **discos voadores**. A rigor, não se deve ria ouvir mais nada sobre a questão. Tudo estava acabado! Mas, naturalmente, esse não foi exatamente o que aconteceu e continuamos a ouvir falar muito ainda sobre o tema. Um pouco em 1971, no ano seguinte uma queda no número de relatórios sobre aparições e uma verdadeira onda mundial em 1973 e sobre a qual eu falo longamente em meu livro. Particularmente sobre os contatos e encontros que decididamente não se tratavam de visões de luzes distantes ou objetos estranhos vistos à longas distâncias. Eram registros próximos, muito próximos, verdadeiramente incomprendíveis. Pesquisas e o relatório tendo sido pu-

Evidentemente esse considerável número de registros em 1973 entrou em contradição com o que previa a maioria das pessoas interessadas no assunto e sobretudo os membros do Governo.

Foi assim que no fim do ano passado, verificando constatei que as coisas estavam indo muito longe. Tivemos vinte e cinco anos de deformações e mesmo non-sense governamental sobre o tema e já era tempo para que nos cientistas, homens de ciência, fizéssemos qualquer coisa de mais positivo.

Fiz, portanto, apelos a excelentes personalidades científicas originárias de diferentes pontos dos Estados Unidos, de universidades como a U.C.L.A., por exemplo, Stanford, Chicago, etc. Existem três razões que nos levaram a criar o Centro de Estudos de Ufologia: a primeira é pelo fato de que não existe nenhum lugar onde efetivamente se possa aprender e ensinar alguma coisa sobre os OVNIs nem com ajuda de jornais e re-

ARL 155, p. 254

vistas e muito menos em revistas científicas sérias. Elas simplesmente se recusam a abordar a matéria **discos voadores**. Isso nos levou a pensar e decidir que alguma coisa deveria ser feita.

Além disso, não existia nenhum organismo científico ao qual pudéssemos transmitir informações e relatórios sem medo do ridículo e, enfim, o mais importante de tudo, não existia nenhum lugar onde esse problema fosse estudado com enfoque realmente científico.

Nós criamos, portanto, o Centro para Estudos de OVNIs um organismo sem fim lucrativo e que tem três funções principais: a primeira, a mais frequente consiste em recolher informações. Nós temos Felizmente possuímos uma linha telefônica especial que permite a seja quem for nos chamar gratuitamente, de qualquer ponto dos Estados Unidos. Demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de Defesa Civil à Agência Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar vendo ou tendo algum contato seja qual for, com um "**Objeto Voador Não Identificado**" deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível um policial delegado ou funcionário da Aviação que nos comunicará imediatamente o registro de seu testemunho.

Então, como agir num caso deste, concretamente? Digamos que aconteça alguma coisa em Kansas, por exemplo, e que na região possuímos um dos nossos homens. Ele imediatamente será deslocado para onde foi anotado o registro observerá in-loco o a confecido. Possuímos uma espécie de rede com a qual cooperam diversos organismos tais como o Mutual Ufo, Nicap, Apro, e vários outros que através de suas colaborações nos permitem seguir quanto a credibilidade das informações que nos chegam.

A outra atividade é, naturalmente, a soma e análise dos elementos. É nesse caso que usamos nossos computadores e onde, por exemplo, o cientista prof. Saunders conseguiu analisar cerca de cinqüenta mil casos.

PERGUNTA: Evidentemente já passou o tempo em que 99,9% dos astrônomos eram totalmente hostis a toda e qualquer referência aos discos voadores. Para eles, tratavam-se de histórias que não poderiam admitir acreditar por nada deste mundo. Como o senhor vê a visão hoje?

RESPOSTA: Absolutamente e mesmo chegavam a rir quando ouviam falar no assunto. Hoje em dia, contudo, são eles próprios que vêm e que falam, sem rir e sem tremores. Junto ao grande público também se produziu um fenômeno interessante. Com efeito, uma recente pesquisa de opinião pública revelou que mais de quinze milhões de norteamericanos já viram um disco voador. Desses, 51% acreditam que os OVNIs são reais e se você compara essa pesquisa a uma outra dedicada à política, vai chegar a um resultado engraçado e talvez inquietante: é que é maior o número de pessoas que acreditam em disco voador do que os que acreditam no Presidente da República. As pessoas que transmitem essas informações são gente de uma certa envergadura, pessoas cujos testemunhos seriam aceitos por um tribunal não importa em qual circunstância: pilotos de linhas comerciais, controladores de tráfego aéreo, engenheiros de radar, policiais e professores universitários. E, ao que me parece, cada vez se torna mais difícil enquadrar todas essas pessoas na categoria dos mentirosos ou dos loucos.

encontro de astrônomos no Arizona e muitos foram os que se aproximaram de mim para falar sobre Objetos Voadores Não Identificados.

PERGUNTA: O senhor poderia então nos contar casos que pessoalmente investigou?

RESPOSTA: Um caso que estudei recentemente foi esse: da tripulação do helicóptero do capitão Cohen. Trata-se do capitão de uma equipe de salvamento do Exército destinada a socorro de acidentados e outras atividades no gênero. Eles voltavam de Columbus, Ohio, onde haviam justamente acabado de passar pelos exames anuais de aptidão física. Estavam em plena forma no meio do caminho entre Columbus e Cleveland, quando um dos homens da tripulação viu uma luz vermelha brilhante que se aproximava muito rapidamente. Tinha um brilho realmente intenso. Fui a Cleveland entrevisrei-me com os membros dessa tripulação e sentei nos diversos lugares do helicóptero. O capitão refez para mim os movimentos que fizera naquele dia. Uma história verdadeiramente incrível. A luz vermelha era tão intensa quanto o farol de aterrizagem de um BOEING. Porém, vermelha ao invés de branca. A luz estava fixa e vinha de um objeto de forma cilíndrica e quando o objeto passou por baixo deles reduziram a velocidade e passaram a segui-lo na velocidade de cento e sessenta quilômetros por hora. Foi então que uma luz verde invadiu o interior do helicóptero. O capitão me mostrou tudo que se passou, ele tentava contato com a Rádio de Mansfield. Conseguiu o contato por alguns momentos e bruscamente os rádios deixaram de funcionar. Ele tentou várias vezes refazer o contato porém algo ainda mais estranho aconteceu. Ele me mostrou como tentou fazer o helicóptero descer rapidamente. Cons

tatando probabilidades de um choque fizera o possível para evitá-lo. Mas, ao invés de descer, como aliás, seria natural, o helicóptero começava a subir e, pelo altímetro verificava que o aparelho subira de 700 para 3.800 pés. Isso aconteceu várias vezes. Uma violação indiscutível das leis físicas.

Eram portanto quatro homens de grande experiência que nos contam uma história verdadeiramente incrível.

Vocês certamente já ouviram falar no caso dos dois pescadores do Mississippi: apareceu no livro de Ralph Brown "BEYOND EARTH". Fui lá pesquisar com o prof. Harper, da Universidade de Califórnia. Esses dois homens, um de 45 anos e outro de 19, aproximadamente, trabalham num estaleiro naval, gostam muito de pescar e estavam pescando na beira do cais quando viram uma luz azul brilhante que se aproximava e que julgaram rapidamente ser um OVNI típico. O objeto não aterrissou. Mas, duas criaturas saíram dele, com aspectos grotescos e parecendo mesmo que se tratava de robots. Duas pernas, dois braços e duas mãos que se assemelhavam a pinças. Então, as criaturas saindo, conseguem pegá-los pelos braços. Não chegaram a exatamente levantá-los (confessou mais tarde um dos pescadores). Antes — diz ele — conseguiram fazê-los flutuar. Não havia a bordo nada. Ou melhor: não havia tábuas e eles se sentiam estendidos, sem nenhum suporte. Sentiam-se como se levitassem, como os astronautas, por exemplo, e uma espécie de instrumento-bizarro que descrevem como se fosse um "olho" passa por cima deles em movimentos sistemáticos. Ao serem soltos, um desses homens se sentia tão apavorado que desmaiou.

Com o professor Harper que é excelente hipotizador, trabalhamos cerca de quatro horas. Pensávamos que o espírito consciente estava bloqueado

em consequência do acontecimento e ele não conseguia portanto se lembrar dos detalhes. O prof. Harper tentou sob hipnose obrigar seu subconsciente a revelar o que ele sabia. Mas, isso não funcionou. Todas as vezes que o hipnotizador lhes pedia para que relembrassem fatos de infância, adolescência, etc., conseguia bons resultados. Mas, quando se referia aos fatos do suposto ou real OVNI nada lhes aflorava à mente mostrando que mesmo neste estado estavam bloqueados. Mais que isso: impedidos! Aliás, o delegado da cidade também usou um truque muito no estilo Watergate colocando microfones escondidos no quarto onde dormiam e o que pôde constatar mesmo foi que os dois realmente estavam apanhados com a experiência. Na verdade, essas duas pessoas que antes eram absolutamente normais se transformaram da noite para o dia inteiramente. Para mim foi um caso interessante. Como também é interessante constatarmos que as aterrisagens no perímetro urbano não bem menos-freqüentes que nas zonas rurais. Foi, aliás, um caso desse gênero, digamos, rural, que se produziu numa pequena cidade de Kansas. Uma comunidade agrícola aonde nada nunca acontece e onde um rapaz, dezoito anos, desses que guardam as velhas que, de repente, viu um objeto brilhante que descia do céu. Ele também não aterrissou mas ficou muito perto do solo (dois pés) flutuando e depois de alguns minutos partiu. O jovem, em pânico, chamou seus pais que chegaram a tempo para ver o objeto desaparecer ao longe. A mãe, enfermeira, notou que o objeto ao se ir deixou um anel brilhante de cerca de três metros de diâmetro. Mais tarde o delegado nos contava que a casca das árvores e raízes ficaram igualmente brilhantes e que possuia uma fotografia desse estado. A mãe possuia uma máquina Polaroid e registrou aquela luminosidade. Aliás, é uma das

explicar as coisas, em princípio, de uma maneira natural. Um dos exemplos mais famosos se passou na França quando a Academia de Ciências, tentava negar a existência de meteoritos não vendo no fenômeno nada além de pedras estilhaçadas por relâmpagos. Era impossível que elas caíssem do céu. E portanto essas pedras caiam do céu. Se a dez ou vinte anos passados, você fosse médico e falasse em acupuntura, não haveria nenhuma sociedade médica no planeta que não lhe rejeitasse. Hoje em dia, contudo, começamos a aceitar essa ciência. As pessoas não sabem como ela atua mas todo mundo já a aceita. O mesmo acontecia com o hipnotismo que começou como uma espécie de espetáculo circense que os cientistas — dos mais sérios e competentes — classificavam como ridículo, hipócrita e impossível e, portanto, hoje em dia o hipnotismo é usado na medicina e reconhecido como sendo uma técnica medicinal. Eu estou sempre muito impressionado com isso que chamo de "provincianismo temporal". Quando a gente observa ou tenta observar as civilizações mais antigas — como egípcias, babilônicas, etc. — a gente pensa que se tratavam de seres bem simpáticos mas bobos e pensa "quantas coisas que conhecemos e que eles ignoravam". Mas o que acontece é que dentro de cinco mil anos a ciência terá evoluído bastante e nós que é seremos considerados como consideramos os egípcios. Isto é: eles lá, vão dizer: "como eles eram bobos, não sabiam siquer que os OVNI's existiam".

PERGUNTA: Os astronautas da NASA, segundo se sabe, fizeram surpreendentes observações quando do primeiro voo espacial — Mercury ou Gemini — mas hoje, ao que parece, a NASA os impede terminantemente de falar sobre o que viram. O senhor conseguiu

ARX. 355, p. 31/42

obter qualquer coisa sobre a questão?

RESPOSTA: Posso mesmo provar que eles foram proibidos de falar. Falei com alguns desses astronautas, Mc Divitt, por exemplo, e está provado, agora, que Collins e Aldrin, da APOLLO XI em sua rota para a Lua viram um objeto estranho não somente estacionado na lua mas perseguindo-os durante o voo. Outros astronautas também falaram de coisas estranhas que aconteceram. Toda a questão sobre o tema OVNI é tão controvertida que a gente poderia dizer que "se trata de uma autêntica batata quente". E aí a gente pode ficar sabendo porque a NASA não quer se comprometer com a questão. A NASA depende da aprovação de vultosas verbas que passarão pelo Congresso norteamericano e seria bem possível vê-las atrapalhadas se incluíssem nos seus estudos essa coisa tão controvertida - quanto os discos voadores. Por isso penso que se fosse diretor da NASA agiria da mesma maneira.

Mais avesso ao Estado, e vés e m lácrimes, afirmando que
andou no Gove no Brasilero, principalmente a ciências da estrutura
do céu, tem prezado o marco com a mais famosa ciência da noite
e dia, e que é a ciência de "objeto voadores não identificados".
A ditada ciência, que é a sua vez não foi solicitado que se fizesse
comentários.

OVNI

Como afirma, de costume, que o céu é
o que se vê de cima, e que outras lâmpadas para estudar o céu juntamente
com a estrutura do céu, é o que vê, não fazendo comentários, responde:
O céu, para observar o céu. Só nesse tipo de observação de céu para

UM SEGREDO DE ESTADO?

carlos marques

Ministros de Estado, civis e militares, oficialmente ligados ao Governo Brasileiro, principalmente cientistas e estrategistas, tem encontro marcado com o mais famoso cientista norte-americano especialista em "objetos voadores não identificados". A notícia felizmente, dessa vez não foi publicada com caráter tão somente sensacionalista, como aliás, de costume, e, de certa forma, se diluiu mesmo entre outras tantas publicadas pelos jornais sobretudo do Rio e São Paulo, nas últimas semanas: a vinda ao Brasil, para presidir o 1º Simpósio Internacional de Ufologia do conceituado cientista norte-americano, prof. J. Allen Hynek, curiosamente, também, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrôfísica, da Universidade de Northwestern (EUA).

Especialistas em "Objetos Voadores Nao Identificados", nem a favor, digamos, de sua credibilidade, o fato de, durante vinte e dois anos, ter sido oficialmente o Consultor Científico da US Air Force especialmente encarregado das pesquisas e investigações sobre esse tema tão controvertido: esses bizarros objetos voadores de qualquer maneira, praticamente, todos os dias, com espaço assegurado nos jornais de todo ocidente. Sobretudo, ele, um dos raros civis a ter acesso à documentação oficial, tanto da CIA quanto do Serviço Secreto norte-americano, sobre o tema. Chegando ao ponto de, em 1966, no mês de abril, ter sido oficialmente convocado pela Câmara Federal para depor na Comissão de Segurança, sobre o assunto, tendo sido bastante explícito:

-Apesar da aparição de futilidade do tema sentido que seria faltas com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar o fenômeno UFO em sua totalidade como tendo aspectos dignos de atenção científica. Fiz isso a fim de demonstrar que nem eu, nem a Força Aérea escondemos o fato de que existem mesmos relatos inexplicáveis sobre desses voadores.

Mas também existem ainda, evidentemente, os que deles duvidam! E o professor J. Allen Hynek, que dentro de algumas semanas estará no Brasil, autor da mais importante obra científica, publicada nos Estados Unidos e na Europa, sobre o tema: (The Ufo Experience-A scientific inquiry), garante: "os cientistas e militares que assim agem, o fazem puramente por medo do ridículo."

E ousa ir mais além em suas conclusões, como essas agora divulgadas, em Paris, num livro ("La Nouvelle Vague de Scoucoupe Volante") que reúne depoimentos exclusivamente de oficiais superiores e cientistas

- Os astronautas norteamericanos que foram à lua, por exemplo, principalmente Aldrin e Collins, tripulantes da Apollo XI, tiveram experiências concetas, foram perseguidos mesmo por um OVNI e, quando retornaram, foram proibidos terminantemente, pela NASA, de falar, publicamente, no assunto. Posso provar o que estou dizendo pois, trabalhamos juntos, antes e depois de suas viagens.

Sua afirmação é uma resposta à cientistas e militares que, de uma forma ou de outra, insistem em não somente contradizê-lo mas atacar frontalmente os resultados de suas investigações. Daí, a veemência e disposição:

- O ridículo não faz parte do método científico e, como tal não deve ser ensinado. De qualquer forma, acho que já estamos começando a transpor certas barreiras.

A importância de sua posição, cada vez mais firme e radical em torno da necessidade de se ter uma visão científica sobre a questão, ganhou espécie de aval em nível oficial e internacional, inclusive, quando um cientista como Claude Poher, diretor do Centro Nacional de Recherche Scientifique (França) pesquisou os OVNs através dos computadores do organismo que dirige e, chegando à conclusões positivas motivou o primeiro pronunciamento de um Ministro de Estado, abordando, publicamente, o tema. O caso se passou há poucos meses, em Paris, e o Ministro foi M. Robert Galley, francês, tendo sido sua entrevista divulgada para quase todo mundo. No Brasil, transmitida num programa de audiência recorde, como Fantástico, da TV Globo.

Por detrás dessa ousadia oficial, o cientista Claude Poher, aliás, também diretor do programa francês embarcado no projeto norteamericano SKILAB, de e-

xistência não contestada. Objetivo em suas análises e documentado em suas observações não hesitou pedir aos seus colegas cientistas que se rendessem diante da evidência e tratassem, enfim, de maneira científica e séria, o enorme conjunto de observações irrefutáveis:

— Dispomos de mais de dez mil testemunhos válidos, cuidadosamente recolhidos no decorrer dos últimos vinte e cinco anos. Desses, três mil são franceses. Todos esses depoimentos se completam e, duzentos e cinqüenta deles, nos dão conta de aterrissagens. Enquanto isso, mais ou menos uma centena descreve desembarque de ocupantes desses misteriosos "objetos voadores" que, antigamente, a gente conhecia simplesmente como disco voador. Em face dessa coerência de fatos e testemunhos, é uma atitude pouco científica essa que consiste em negar total e sistematicamente a possibilidade de uma vida extraterrestre (sic). ... Particularmente não posso negar que, antes, era totalmente contrário a essa idéia que hoje defendo. E se evolui em minha decisão foi graças a influência do professor Allen Hynek, célebre-físico norte-americano.

Suas afirmações, tanto à imprensa diária, de Paris, publicadas à primeira de fevereiro, quanto à conceituada revista Science et Vie, (mês de março), em circunstâncias normais, digamos, tendo em vista a posição oficial de seu autor, jamais deixaria de ser publicamente contestada. Quem conhece a imprensa francesa sabe muito bem disso... Mas, o que se viu, dessa vez, contudo, foi um retraimento espontâneo (ou estratégico?) da própria Academia de Ciências que, se não ignorou, pelo menos silenciou, sobre a questão. A entrevista do Ministro da Defesa, por sua vez, foi uma espécie de tiro de misericórdia nos possíveis mais ousados contestadores.

Tudo isso dá bem uma idéia da importância dessa visita ao Brasil do prof. J. Allen Hynek que, durante alguns anos trabalhou também como o cientista James McDonald, autor da audaciosa façanha de, por duas vezes, reunir o Conselho de Assuntos Especiais, da ONU, para discutir a questão dos discos voadores.

Confirmando o convite dos brasileiros para que, aqui, revelasse alguns dos pontos mais importantes sobre as investigações OVNI's, certamente não resistiu a um outro tipo de evidência nascida nesses vinte e dois anos de acesso às informações mais secretas e mais precisas, hoje, em poder do Governo norte-americano: o Brasil e a Argentina se apresentam como os dois países onde mais ocorrem incidências de aparições de discos voadores e, sobretudo, com seus históricos mais ricos em detalhes do que qualquer outro país.

Conclusão, aliás, muito a propósito, se partirmos, por exemplo, do fato de que muito recentemente a imprensa ocidental teve acesso a mais uma rentável informação ufólogica: o célebre documento oficial da Marinha do Brasil, confidencial, timbrado com as inscrições "do Ministério da Marinha/Comando de Operações Navais/Rio de Janeiro, 6.11.1958/Comunicação Interna/Serviço de Inteligência" e abordando a questão discos voadores. Foi publicado por revista especializada da arma da argentina e curiosos não faltaram para fazê-lo chegar aos Estados Unidos e à Europa.

Talvez daí o interesse, hoje, que desperta o Iº Simpósio Internacional e consequente vinda do pr. f. Allen Hynek, ao Brasil, não somente entre jornalistas-especialistas norte-americanos e franceses que procuram se informar oficialmente sobre o encontro. Bem como as consultas oficiais e oficiais que, nas últimas semanas começaram a cruzar gabinetes ministeriais de Brasil e Indagando sobre brasileiros, civis e militares, dedicados às investigações sobre o tema. Se, no Ministério da Aeronáutica, oficialmente, se mantém sigilo sobre consultas como a da Bélgica, por exemplo, indagando "quem é?" e o "que faz?" o general Moacyr Uchoa, a Embaixada Americana não nega, por sua vez, que há pouco teve que informar oficialmente uma consulta de Houston (EUA) sobre a mesma questão. Sinceridade e naturalidade no manejo com informações dessa natureza que, aliás, não resultou em nenhuma posição de ridículo ao

seu Adido de Imprensa, responsável pela divulgação da carta resposta. Ao contrário, na semana passada, em Brasília, foi o próprio general Moacyr Uchoa, ex-professor catedrático e Diretor de Ensino, da Academia Militar de Agulhas Negras, quem exibiu à imprensa a carta-convite, vinda de Texas, da CBS, querendo entrevistá-lo num programa de grande importância e conhecido pelo alto nível de entrevistados que apresenta:

— Esse convite para ser entrevistado num programa que já teve, também, personalidades como Dr. Karl Segan e Ted Phillips é mais que uma honra, o reconhecimento ao empenho brasileiro no sentido de que os "Objetos Voadores Não Identificados", como pesquisa, deixem de ser vistos de forma tão primária e anticientífica. Estou certo de que as coisas começam a mudar, e, ao invés de palavras como ridículo e pânico temos a expressão espírito científico para exprimir nossa preocupação com o problema.

Designado para funcionar como secretário plenipotenciário, durante o Simpósio Internacional de Ufologia, com a exata função de servir como ligação entre cientistas, Estado Maior das Forças Armadas, Conselho-Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores, ele desenvolve contatos junto às autoridades militares, em Brasília, e não esconde o teor de sua carta ao Tte. Brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, onde analisa e informa sobre as atuais atividades do cientista J. Allen Hynek:

"Ele, o prof. J. Allen Hynek, — diz o general em sua carta — foi um dos mais importantes membros, ao lado do General-de-Brigada F. Garland, Chefe do Air Technical Intelligence Comand, e Frank G. Durant, da famosa Comissão Robertson que marcou época na história oficial norte-americana das investigações OVNIS; em junho de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Ministro da Defesa, dos EUA, era a única autoridade eminentemente científica a fazer parte da comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook; em 17.12.1966 supreendeu a opinião pública norte-americana ao editar pelo

Saturday Evening Post seu famoso trabalho entitulado "Are Flying Saucers Real?"

Sem dúvida, informações preciosas que ajuda - rão no julgamento de credibilidade a que será submetido em suas conferências no Brasil. Sobretudo se levarmos em consideração que não somente o Ministério da Aeronáutica mas a própria Comissão Ciência e Tecnologia, da Câmara dos Deputados, conhecerão suas opiniões e pesquisas sobre o assunto. Finalmente, foram vinte e dois anos de trabalhos ininterruptos para o Governo norte-americano.

Argumentação, aliás, suficiente para deixar o general Moacyr Uchoa absolutamente confiante quanto aos resultados do Iº Simpósio Internacional de Ufologia.

- Pelo menos a tranquilidade da constatação de que, finalmente, no Brasil, o assunto disco voador não está definitivamente condenado a ser tratado como história fantástica ou fantasmagórica. A abertura ao pleno exercício do espírito científico, finalmente, não chega a ser uma coisa tão ridícula! Se pudermos ultrapassar determinados problemas, de ordem econômica, sobretudo, também traremos ao Brasil uma das maiores personalidades europeias dedicada às investigações ufológicas: o prof. René Fourré, dirigente do Groupement d'Etude de Phénomènes Aériens (GEPA), organismo também criado pelo Ministro da Guerra francês em sua entrevista sobre OVNI's.

Ao seu ver, essas são providências que garantão completo êxito do Iº Simpósio de Ufologia que, segundo a imprensa norte-americana, lançará as bases latinoamericanas para o desenvolvimento científico de tão controvertido tema "como esse dos discos voadores". Nessa semana, em Brasília, em reuniões juntamente com o Prof. Flávio Pereira e autoridades do Ministério da Aeronáutica, o roteiro final do prof. J. Allen Hynek, será estabelecido. Em princípio, já se sabe que ele pronunciará uma conferência no Congresso Nacional, na Universidade do Paraná e será recebido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, da Câmara Federal, onde contará-

ARX. 155, p. 39/42

em detalhes o que existe de verdadeiro e, inclusive, duvidoso, nesse conturbado mundo dos "objetos voadores - não identificados".

Em troca, certamente vai querer levar informações mais precisas, como essa do documento confidencial, da Marinha brasileira, tão rico em detalhes e dando conta de observações concretas realizadas, oficialmente, no país.

(Do Relatório da CBPCOANI/1973)

"Em maio de 1958 teve lugar em SP o Iº Colóquio Brasileiro (CONFIDENCIAL) sobre os Objetos Aéreos Não-Identificados, convocado, organizado e presidido pelo Prof. Flávio Pereira, dentro do programa da então florescente Sociedade Interplanetária Brasileira. O certame reuniu cerca de 15 estudiosos e investigadores categorizados do Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, e seu resultado imediato foi a constituição da COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA CONFIDENCIAL DOS OBJETOS AÉREOS NÃO IDENTIFICADOS, órgão ad hoc da Diretoria da SIB, e que desde a sua fundação contou com a vice-Presidência do Dr. Olavo Fontes, no Rio, encarregado da ligação com as Forças Armadas e o Exterior, e tendo como Presidente, em São Paulo, o Prof. Flávio Pereira. A Comissão passou a centralizar a análise dos dados captados nas mais diversas fontes informativas, não excluindo a apreciação crítica da atitude das Forças Armadas ou dos investigadores não-alinhados. Em 1961, fundado o IBACE, a Comissão desligou-se da SIB, passando a figurar no quadro jurídico do IBACE. Entre 1961 e 1966, a Comissão teve destacada atuação dentro e fora do País, participando o vice-Presidente, Dr. Olavo Fontes, de decisivas conferências sigilosas na França, Espanha e EUA, com pesquisadores ligados ou não a órgãos governamentais, merecendo destaque seus encontros com o Prof. ALLAN HYNEK, consultor direto da Força Aérea dos EUA. Entre 1960 e 1972 realizaram-se mais quatro Colóquios Brasileiros, aglutinando número crescente de investigadores. Em 1967, procedeu-se à edição de "O LIVRO VERMELHO DOS DISCOS VOADORES", visando a correta doutrinação da opinião pública a respeito do difícil problema. Provocou, de fato, significativo impacto nos altos círculos militares de São Paulo, Rio e Brasília. Entrementes, a convite expresso do Sr. Comandante da IV Zona Aérea, o Prof. Flávio Pereira, o Dr. Max Berezovsky e o Prof. Guilherme Wirtz, participaram de várias reuniões da Comissão Militar então constituída naquele

le Comando Aéreo. Paralelamente, iniciou-se em Brasília, - sob a direção do Sr. General Moacyr Uchoa, importante investigação no setor ufo-parapsicológico prevendo-se para breve um simpósio público sobre as dimensões esotéricas na Ufologia". (... ...)

ARX. 155 p. 42/42



1º SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE UFOLÓGIA C/TEBJA
12/9/75